

Cartografia de pesquisas nacionais sobre REA: ensino de línguas materna e estrangeiras

Cartography of national research on OER: the teaching of mother and foreign languages

Rodrigo Esteves de Lima-Lopes  

rll307@unicamp.br

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Terezinha Marcondes Diniz Biazzi  

emebiazi@hotmail.com

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo

Este artigo objetiva contribuir para a construção de um Estado da Arte da produção científica nacional sobre Recursos Educacionais Abertos (REA) no contexto do ensino de línguas materna e estrangeiras, na área de Linguística Aplicada (LA). Os REA são fruto de uma iniciativa inspirada na esteira do movimento de conhecimento aberto e código aberto, surgido no final do século XX. A adoção de REA possibilita a professores a reutilização, revisão, readaptação, redistribuição e retenção de recursos de acordo com o licenciamento específico. O levantamento de 2013 a 2020 foi realizado por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES e do Portal de Periódicos da CAPES, considerando periódicos com avaliação B3 ou superior. Os resultados identificam uma produção ainda modesta, com predominância de estudos na região Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. As discussões estão em torno da análise de repositório, aprendizagem e mídias sociais, sendo identificada uma relação entre os projetos de pesquisa das universidades e seus programas de pós-graduação e as temáticas das produções.

Palavras-chave

REA; Estado da arte; Brasil; Pesquisa em universidades brasileiras.

Abstract


This paper aims at contributing to a State-of-the-Art of Brazilian scientific research on Open Educational Resources (OER) in the context of teaching mother and foreign languages in Applied Linguistics (LA). OER originated from the wider context of a culture of open knowledge, and the open-source movement emerged in the late 20th century. OER adoption enables teachers to reuse, review, repurpose, redistribute, and retain resources according to specific licensing. The mapping was carried out from 2013 to 2020, through the CAPES Digital Library of Theses and Dissertations and the CAPES Journal Database, considering journals with a B3 rating or higher. The results show a modest scientific production, in which studies in the South region are predominant, followed by the Northeast, Southeast, and Midwest regions of Brazil. They focus on the analysis of OER repositories, language learning, and social media. The productions reveal a connection between the university research projects and their graduate programs and their production themes.

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 13/11/2020

Aprovação do trabalho: 08/12/2020

Publicação do trabalho: 22/01/2021

 10.46230/2674-8266-12-4384

COMO CITAR

LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de; BIAZI, Terezinha Marcondes Diniz. Cartografia de pesquisas nacionais sobre REA: ensino de línguas materna e estrangeiras. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.3, 2020. p. 172-196. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagem-memfoco/article/view/4384>.

Distribuído sob



Keywords

OER; State-of-the-art; Brazil; Research in Brazilian universities.

Introdução

Este trabalho apresenta uma cartografia da produção científica nacional na área da Linguística Aplicada (LA), cujo acervo registra publicações de teses, dissertações e artigos entre 2013 e 2020, associadas ao escopo de ensino de português, língua brasileira de sinais (acrônimo Libras), inglês e espanhol, em interface com adoção de Recursos Educacionais Abertos (REA). A propósito do tema de REA, o ano de 2011 marcou o início das ações nacionais na área da Educação – em publicações de livros que buscam fomentar o diálogo no país sobre o movimento e sua potencialidade para uma educação digital em prol do acesso, abertura e colaboração (SANTOS, 2011; AMIEL *et al.*, 2011). Contudo, na esfera epistemológica de constituição da LA, o empreendimento em pesquisas de REA, particularmente na interface com ensino de línguas materna e estrangeiras, desencadeia-se dois anos posteriores, conforme dados de nosso corpus (LOUREIRO; TALLEI, 2013).

A iniciativa de REA tem sua gênese no Movimento de Software Livre, cuja tradução em projetos de software livre assegura ao usuário liberdades de execução, cópia, modificação, distribuição, sem restrições. Ao caminhar pela mesma seara, REA fundamenta-se pelo princípio da produção e uso de materiais com formato e licença aberta para a área educacional (WILEY, 2014; GREEN, 2017), com a possibilidade de que o professor pode instaurar um modelo de ensino para si *au mode de* um software livre, ou seja, recriando, reutilizando, remixando e redistribuindo suas produções de conhecimento. Essa dinâmica autoral vem “legitimar as maneiras locais pelas quais cada professor possa se apropriar das novas tecnologias de modo a negociar criativamente os *designs* e configurações curriculares” (BUZATO, 2010, p. 298).

REA como um campo de pesquisa é uma ação recente nas diversas ciências (HEREDIA, 2015) tendo em vista que a institucionalização do movimento que enuncia a abertura de recursos para a Educação ainda não completou duas décadas. Foi por ocasião do Fórum do *OpenCourseWare*¹, em 2002, que a UNESCO formalizou a iniciativa mundial de apoiar o acesso ao conhecimento com adoção de recursos digitais ou outros, com liberdade de uso, reuso e adaptação sob o termo Recursos Educacionais Abertos. Apesar de, no contexto digital, os REA se-

1 Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/ict-in-education/open-educational-resources/>. Acesso em: 16 out. 2020.

rem recursos disponibilizados em repositórios específicos (HILTON; WILEY, 2009), eles podem não se constituir apenas a partir de materiais puramente pedagógicos, ou digitais, mas de qualquer recurso *on-line* ou *off-line* que siga os devidos parâmetros de licenciamento. Tais materiais podem ter impactos importantes nos processos de aprendizagem, uma vez que o uso de recursos reais, disponibilizados no universo informacional, no qual o aprendiz tem contato constante, é algo que pode ser relevante para o fomento de processos de aprendizagem que extrapolam o contexto da escola. À vista dessa acepção, a prática docente pode se revestir de uma autonomia tecnológica e cultural para recontextualizar produções midiáticas e digitais, dando margem a elaborações orgânicas de ensino que podem mesclar o universo da escola e o extraescolar em ensinamentos, “que acompanham as práticas cotidianas de comunicação” (LIMA-LOPES, 2017, p. 1465) e, com isso, podem retirar o professor de um papel coadjuvante de assimilar ou reproduzir produções didáticas proprietárias, i.e. de outrem.

REA é um fenômeno recente no universo de ensino de línguas. Há cerca de uma década, pesquisadores têm buscado registrar e compreender as mudanças nas perspectivas de ensino de línguas instruídas sob o enfoque de materiais, recursos, plataformas e ferramentas abertas (LOUREIRO; TALLEI, 2013; LEFFA, 2016). Entretanto, parece haver uma lacuna no que tange a uma sistematização das pesquisas que abordem REA sob a égide da LA transdisciplinar (MOITA LOPES, 2006). Poucos são os trabalhos que buscam sistematizar a literatura produzida no contexto brasileiro, especialmente se tomarmos o ensino e aprendizagem de línguas materna e línguas estrangeiras modernas como parâmetro principal. Entre as raras contribuições está o trabalho de Costa *et al.* (2016), cujo foco é levantar teses, dissertações e artigos que refletem sobre a questão, entre 2011 e 2016.

Os autores utilizaram a plataforma de busca do Google Acadêmico para realização de sua pesquisa, uma vez que a base de dados da Capes se encontrava em processo de atualização na época. Os pesquisadores supramencionados observam que há diversas dificuldades em se realizar um estudo dessa natureza no Brasil, entre elas, estão, principalmente, a questão da nomenclatura flutuante. Seus resultados mostram a ausência quase completa de publicações em periódicos nacionais, estando os relatos de uso e pesquisa, notadamente, centrados nos resultados de trabalhos de pós-graduação.

Considerando a necessidade de atualizar o inventário de pesquisas, além da necessidade de observar se as pesquisas nessa área apresentam uma fortuna maior do que aquela apresentada no momento retratado por Costa *et al.* (2016),

retomamos a temática. Todavia, nosso processo metodológico difere à medida que nos apoiamos no banco de teses e dissertações da Capes, disponível no momento da realização desta pesquisa, e no sistema de periódicos Sucupira, com classificação a partir do estrato B3, na área de Letras e Linguística, subárea da LA. Dado o exposto, buscamos cartografar produções de teses, dissertações e artigos no âmbito da LA no contexto de ensino de português, Libras, inglês e espanhol mediados por REA publicadas entre 2013 e 2020. Diante do macro-objetivo, o desdobramento da investigação centra-se em: a) quantificar o volume geral de produções; b) estimar as produções por região e c) discutir as pesquisas predominantes por regiões nos quesitos – universidades; temáticas e respectivos objetos de estudo; contextos de investigação e conceitos de base.

Em face da necessidade de apresentar uma cartografia exploratória do conhecimento já elaborado sobre o perfilamento de REA ao contexto em foco, advogamos a relevância da pesquisa sob os seguintes aspectos: 1) pela pertinência da investigação acerca do desenvolvimento de um tema recente na esfera específica de ensino de línguas sob esteio da LA transdisciplinar; 2) pela importância do registro das inscrições sobre conhecimento já construído dos estudos em questão; 3) pela ordenação dos registros que permitem evidenciar a evolução das pesquisas no espectro de LA transdisciplinar e 4) pelo alinhamento da perspectiva de REA com o potencial das tecnologias para o Letramento Digital Crítico (BUZATO, 2017) e com a possibilidade de evidenciar pesquisas empíricas e teóricas para o professor de línguas, na interseção entre linguagens, ensino e tecnologias. Diante desse panorama introdutório, procedemos para apresentação do delineamento metodológico. Segue-se a ele a discussão das produções, representados por macro e micro mapas quanti e qualitativos das pesquisas e, por fim, a integralização e síntese dos resultados, composta por um mapa final da estrutura atual de produção de REA no âmbito de ensino de línguas no país.

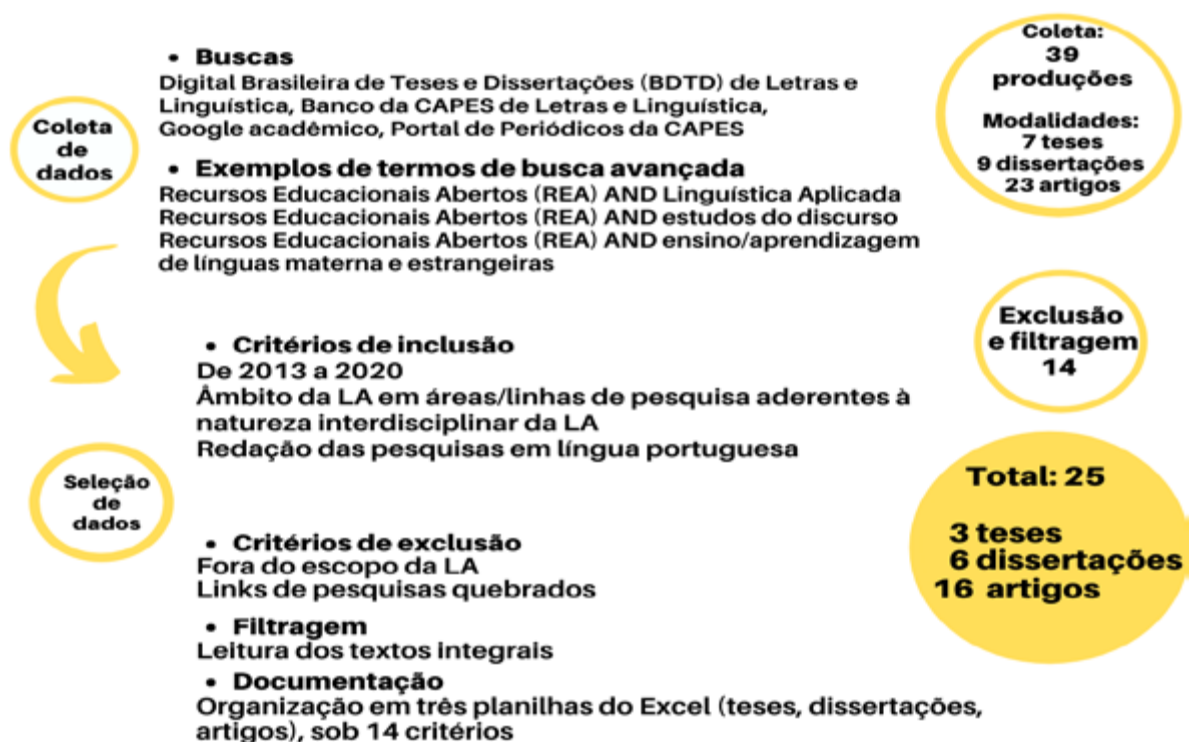
1. Encaminhamento metodológico

A cartografia, compreendida pela coleta, tratamento e análise das teses, dissertações e artigos, derivou da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações de Letras e Linguística, Banco da CAPES de Letras e Linguística, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES (Estrato B3 ou acima de Letras/Linguística), respectivamente. A captação de dados obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: 1) delimitação de recorte temporal entre 2013, que inaugura uma série de publicações sobre a trajetória de REA para o ensino de línguas em contexto na-

cional, e 2020; 2) produção no âmbito da LA em contexto de ensino de português, de Libras, de inglês e de espanhol e produção em áreas/linhas de pesquisa aderentes à natureza interdisciplinar da LA; 3) pesquisas em língua portuguesa e 4) aplicação de algumas chaves de busca avançada: Recursos Educacionais Abertos (REA) AND Linguística Aplicada (LA); Recursos Educacionais Abertos (REA) AND ensino-aprendizagem de línguas. Da etapa de coleta, extraíram-se 39 produções (7 teses, 9 dissertações e 23 artigos).

O processo de seleção compreendeu a leitura integral dos trabalhos, uma vez que resumos se revelaram insuficientes para categorização adequada. Embora o termo REA fosse mencionado no campo supradito, certas pesquisas, após uma análise ponderada, evidenciaram distanciamento ou divergência ao escopo pretendido. Outra ocorrência manifestada na filtragem decorreu de *links* quebrados que, por conseguinte, inviabilizaram acesso ao conteúdo integral de algumas pesquisas. À vista disso, descartaram-se 14 produções (4 teses, 3 dissertações e 7 artigos). O *corpus* final totalizou 25 produções (3 teses, 6 dissertações e 16 artigos), o qual foi documentado em três planilhas do Excel (teses, dissertações e artigos). Para as planilhas, estabeleceram-se 14 critérios (ano de publicação, autor, título, universidade, programa, área de concentração, linha de pesquisa, palavras-chaves, objetivo, teoria, objeto analisado, temática, contexto de investigação e principais resultados). Cabe informar que as planilhas com os dados das pesquisas estão disponibilizadas online para consulta e uso abertamente². A Figura 1 sintetiza as etapas de coleta e seleção dos dados.

2 Github <https://github.com/rll307>

Figura 1- Etapas de coleta e seleção dos dados

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise quantitativa contemplou: 1) quantificar o volume geral de produções entre 2013/2020 e 2) estimar as produções por região. A etapa quanti-qualitativa buscou: 3) identificar as produções predominantes de cada região por universidades; temáticas e respectivos objetos de estudo; contextos de investigação e conceitos de base. Para a identificação das temáticas, após análise integral das 25 pesquisas, elaboraram-se cinco temáticas e respectivas definições para os conteúdos mais representativos. Na Figura 2, a seguir, apresentamos as temáticas e respectivas definições.

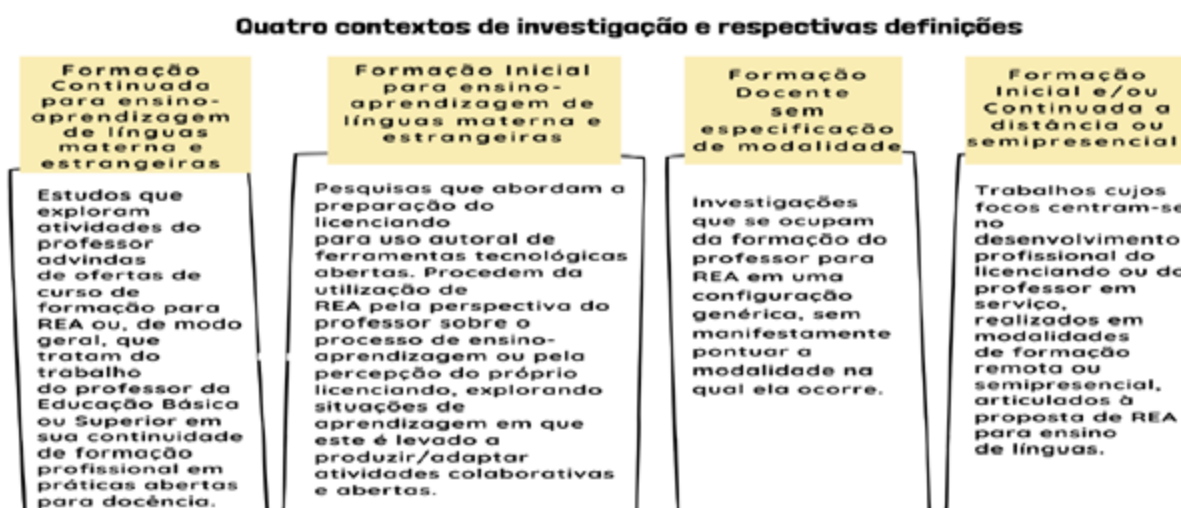
Figura 2 - Temáticas e definições



Fonte: Elaborado pelos autores.

Identificadas as temáticas e objetos de estudo, dirigimos nossos olhares aos contextos de investigação das pesquisas, para os quais, após análise dos conteúdos, delineamos quatro contextos, informados na Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Contextos de investigação e respectivas definições



Fonte: Elaborado pelos autores.

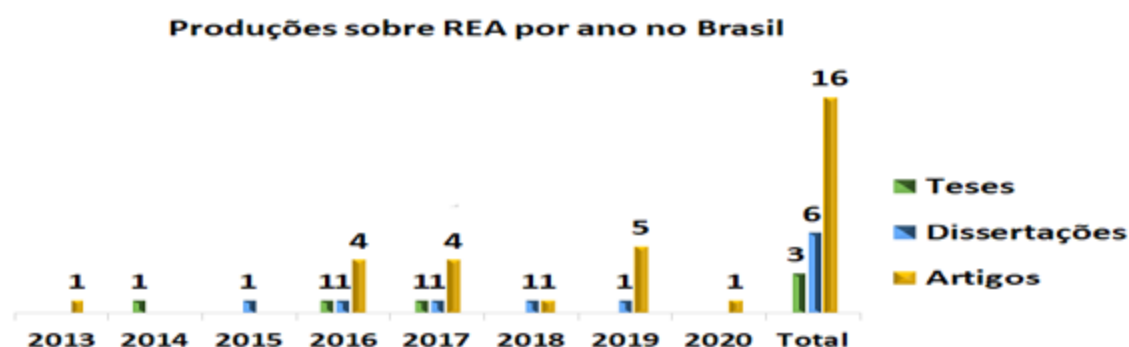
Para determinar os conceitos de bases que norteavam a sustentação teórico-metodológica das pesquisas, realizou-se a leitura integral das pesquisas para haurirmos posicionamentos conceituais, os quais, por sua vez, submetidos ao recurso gráfico Nuvem de Palavras, hierarquizaram os conceitos predominantes,

sendo, pois, um recurso adicional para análise de conteúdos das produções (Seção 3.2).

2. Cartografia macro das produções sobre REA e ensino de línguas

A cartografia macro busca inventariar o volume total de produções científicas nacionais sobre REA na interface com ensino de línguas, entre 2013 e 2020 (Gráfico 1). Contabilizam-se 25 produções, distribuídas em três teses (12%), seis dissertações (24%) e 16 artigos (64%). Os dados indicam períodos de relativas variações no volume de produções, partindo dos primeiros anos marcados por pesquisas isoladas, mas regulares, para anos de acentuada produtividade, fechando o ciclo em movimento descendente. A primeira investigação acadêmica sobre REA para ensino de línguas ocorre em 2013, onze anos após introdução do termo pelo Fórum do *OpenCourseWare*, já citado. De 2013 a 2015, reúnem-se trabalhos que correspondem isoladamente a um artigo em 2013, uma tese em 2014 e uma dissertação em 2015. Diferentemente dos anos precedentes, os anos de 2016 e 2017 registram uma aceleração significativa na produtividade, contabilizando seis estudos respectivamente. Fortuitamente, o biênio apresenta volumes equiparados de concentração de pesquisas, distribuídos igualmente em uma tese, uma dissertação e quatro artigos. Em 2018, acontece uma ligeira desaceleração nos estudos em relação aos dois anos precedentes, reduzindo-se para duas publicações, quantificadas em uma dissertação e um artigo. No ano subsequente, constata-se uma marcante curva de crescimento, somando seis trabalhos - uma dissertação e cinco artigos. O ano de 2020 marca um período de flutuação descendente nas produções, enumerando-se apenas um artigo. O Gráfico 1 ilustra a *timeline* em questão.

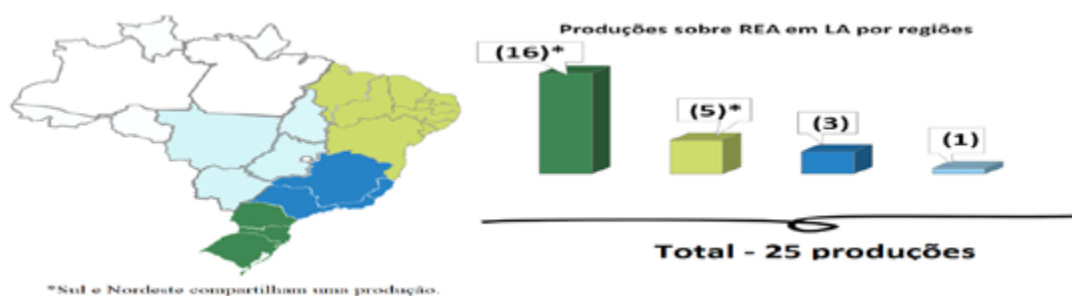
Gráfico 1 - Produções de teses, dissertações e artigos por ano de publicação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda sob a perspectiva macro dos dados, buscamos quantificar as pesquisas por região (Figura 4), cujos dados revelam universidades das regiões Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, com destaque em volume de trabalhos para a região Sul, totalizando 16 (64%). O Nordeste figura em segundo lugar, somando cinco (20%) artefatos de investigação. Com número decrescente, encontra-se o Sudeste, representado por três (12%) e o Centro-Oeste, com uma (4%) produção. Nota-se que a região Norte revelou ausência de registros de estudos, o que sinaliza a possibilidade de uma ambientação e espaço profícuo para germinação de pesquisas híbridas que contemplem REA na LA. A Figura 4 representa a macrocartografia das 25 produções quantificadas regionalmente.

Figura 4 - Produções sobre REA por região



Fonte: Elaborado pelos autores.

2.1. Cartografia micro das produções por região

A apresentação decrescente das produções - Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste – orienta-se pelos micro-objetivos já informados, i.e., identificar as pesquisas predominantes por regiões nos quesitos – universidades; temáticas e respectivos objetos de estudo; contextos de investigação e conceitos de base.

Na região Sul, os dados indicam 16 produções, distribuídas em duas (12%) teses, três (19%) dissertações e 11 (69%) artigos, conforme Quadro 1, a seguir. Verifica-se que sete universidades e 12 pesquisadores compõem o cenário de pesquisas na região, com destaque para o Rio Grande do Sul. Podemos considerar a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) como precursora em pesquisas sobre REA no campo da LA. Das 16 produções, a UCPel prepondera em 12 (52%), distribuídas entre duas teses, três dissertações e sete artigos. Tal produtividade está vinculada à área de concentração em Linguística Aplicada, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras. Do total de nove pesquisadores filiados à instituição, cinco concentram de

três a sete pesquisas, (Duarte, com três; Costa, com sete; Beviláqua, com cinco; Fialho, com cinco; Leffa, com quatro), em modalidades de tese, dissertação e artigos, o que explica, em grande medida, o volume significativo de produtividade científica da universidade. Observa-se que a recorrência nas produções se acentua em 2016 (três pesquisas), 2017 (quatro pesquisas) e 2019 (quatro pesquisas). Infere-se que a concentração de estudos nos anos citados resulta de trabalho empreendido em projetos de pesquisa de Recursos Educacionais Abertos para o ensino de línguas online em dois quadriênios (2010-2014) e (2014-2018), coordenados por Vilson Leffa. O Quadro 1 ilustra as produções da região Sul, com respectivas universidades e autores.

Quadro 1 - Número de produções da região Sul, com respectivas universidades³ e autores

Produções	Universidade (s)	Autor (es)	Total
Teses	UCPel	Marzari (2014)	2
		Duarte (2017)	
Dissertações	UCPel	Costa (2016)	3
		Beviláqua (2017)	
		Vargas (2018)	
Artigos	UFS/UNILA*	Loureiro; Tallei (2013)	11
	UCPel/UFSM/UCPel/ UCPel/	Costa; Fialho; Beviláqua; Leffa (2016)	
	UCPel	Leffa (2016)	
		Costa; Fialho (2017)	
	UCPel/UCPel/UFS/UFMS	Beviláqua, Leffa; Kieling (2019) Beviláqua; Leffa; Costa; Fialho (2017)	
	UFFS/UCPel/UFMS	Costa; Py; Fialho (2017)	
	UNIPAMPA/UCPel	Duarte (2019)	
	UNIPAMPA	Canto; Duarte (2019)	
	UNISC	Costa (2019)	
UFPEL; UNISC; UFSM	Beviláqua; Costa; Fialho (2020)		
Total			16
*Sul (UNILA) e Nordeste (UFS) compartilham uma produção.			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Focalizando as temáticas e respectivos objetos das 16 produções da região Sul (Quadro 2), identifica-se que a temática Sistema de Autoria Aberto ELO é predominante em nove (56%) estudos. Cabe lembrar que o ELO é um “sistema

³ UCPEL (Universidade Católica de Pelotas); UNILA (Universidade Federal de Integração da Latino-Americana); UFSM (Universidade Federal de Santa Maria); UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul); UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa); UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul); UFPEL (Universidade Federal de Pelotas).

de autoria que permite ao professor produzir e/ou adaptar REA” (LEFFA, 2016, p. 353), engenhado para o contexto de ensino de línguas. As nove pesquisas concentram-se na análise de atividades e produções de REA, ambientadas no referido sistema. O Quadro 2, abaixo, elenca as 16 pesquisas por temáticas e objetos.

Quadro 2 - Produções por temáticas e respectivos objetos de estudo da região Sul

Temáticas		Produções	Objetos
Sistema de Autoria Aberto ELO (Análise, produção/aplicação)	9	Costa (2016)	Atividades ou produções de REA no ELO
		Leffa (2016)	
		Beviláquia (2017)	
		Duarte (2017)	
		Beviláquia; Leffa; Costa; Fialho (2017)	
		Duarte (2019)	
		Canto; Duarte (2019)	
		Beviláquia, Leffa; Kieling (2019)	
REA e Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (Análise, produção/aplicação)	3	Loureiro; Tallei (2013)	Produção de REA em espanhol na plataforma Moodle; plataforma MEO e o professor; repositórios Acción/ELO e REA
		Marzari (2014)	
		Costa; Fialho (2017)*	
Tecnologias Abertas no Ensino (Mapeamentos)	3	Costa; Fialho; Beviláquia; Leffa (2016)	Mapeamento de pesquisas sobre REA em ensino de línguas; levantamentos de repositórios abertos/portais com REA para Libras e Espanhol
		Costa; Py; Fialho (2017)	
		Costa (2019)	
Tecnologias ou Recursos Digitais Abertos no Ensino (Análise, produção/aplicação)	1	Vargas (2018)	Licenças <i>Creative Commons</i> e REA em inglês
À título de ilustração, Costa; Fialho (2017) conformam à segunda categoria, pois tratam, além do ELO, do repositório Acción.			

Fonte: Elaborado pelos autores.

A propósito dos contextos de investigação (Quadro 3), as 16 pesquisas da região Sul incluem 10 (62%) investigações na Formação Docente sem especificação de modalidade; quatro (25%) na Formação Inicial e/ou Continuada a distância ou semipresencial e duas (13%) na Formação Inicial para ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras, evidenciando, no conjunto geral, um descom-

passo quantitativo de estudos nas modalidades de formação. O destaque é para a Formação Docente sem especificação de modalidade de atuação. O volume superior de trabalhos nesse contexto pode ser atribuído aos resultados de produtividade em nível de mestrado e doutorado dentro da área de concentração Linguística Aplicada da UCPel, uma vez que a universidade responde por dez estudos, cujos temas de interesse estão, entre outros, direcionados para: tecnologias digitais na constituição identitária do professor (MARZARI, 2014) e retrospectiva da evolução de tecnologias de repositórios para a docência (COSTA; FIALHO, 2017). O Quadro 3, a seguir, lista os contextos de pesquisas e autores correspondentes.

Quadro 3 - Contextos de investigação das produções e respectivos autores da região Sul

Contextos	Autor(es)	Total
Formação Docente sem especificação de modalidade	Marzari (2014)	10
	Costa; Fialho; Beviláqua; Leffa (2016)	
	Leffa (2016)	
	Beviláqua; Leffa; Costa; Fialho (2017)	
	Costa; Fialho (2017)	
	Costa; Py; Fialho (2017)	
	Vargas (2018)	
	Canto; Duarte (2019)	
	Costa (2019)	
	Beviláqua; Costa; Fialho (2020)	
Formação Inicial e/ou Continuada a distância ou semipresencial	Loureiro; Tallei (2013)	4
	Costa (2016)	
	Beviláqua (2017)	
	Beviláqua, Leffa; Kieling (2019)	
Formação Inicial para ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras	Duarte (2017)	2
	Duarte (2019)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Deslocando-se para a região Nordeste, contabilizamos cinco pesquisas acadêmicas, distribuídas entre uma (20%) tese, duas (40%) dissertações e dois (40%) artigos (Quadro 4). Os estudos procedem de cinco universidades e de sete

autores da região, predominando o Estado de Pernambuco no conjunto de produções, sob atribuição da UNICAP, na pós-graduação em Ciências da Linguagem. Observam-se dados relevantes quando se analisa a evolução das produções nordestinas. Por exemplo, embora as modalidades de produção variem entre teses, dissertações e artigos, há uma certa regularidade anual de publicações, de 2013 a 2018, com exceção do ano 2014. Outro ponto relevante é a distribuição acumulada por universidade em relação à distribuição acumulada por autor. A UNICAP tem uma concentração ligeiramente maior de produções por autor em relação às outras universidades (UFRN; UESC; UFS e UFPE). São duas (40%) produções da UNICAP, que compreendem duas modalidades de autoria, um artigo (BARROS; CAIADO, 2017) e uma dissertação (BARROS, 2018), o que indica uma trajetória de produtividade tanto por parte da área de concentração em Teoria e Análise da Organização Linguística da universidade quanto dos pesquisadores filiados à qualificação em pauta. Seguem-se as produções nordestinas no Quadro 4.

Quadro 4 - Produções por universidades⁴ e autores da região Nordeste

Produções	Universidade (s)	Autor (es)	Total
Teses	UFRN	Santos K. (2016)	1
Dissertações	UESC	Santos M. (2015)	2
	UNICAP	Barros (2018)	
Artigos	UFS/UNILA*	Loureiro; Tallei (2013)	2
	UNICAP	Barros; Caiado (2017)	
Total			5
*Reiterando: Sul e Nordeste compartilham uma produção			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em continuidade à análise do cenário das pesquisas da região Nordeste, examinamos as temáticas e objetos de estudo mais recorrentes nas 5 publicações (Quadro 5). A temática Sistema de Autoria Aberto ELO, cujo objeto de estudo centra-se em conteúdos de REA, associados ao sistema de autoria aberto, figura com dois trabalhos (40%). Os estudos analisam o processo de transposição didática de diferentes atividades de português em formato de REA postadas

4 UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte); UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus); UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco); UFS (Universidade Federal de Sergipe); UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco).

por professores, conforme os módulos do ELO (BARROS; CAIADO, 2017; BARROS, 2018). Similarmente, a temática Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) integra duas (40%) produções, agrupadas em torno do estudo de plataformas e portais de REA para ensino de línguas (LOUREIRO; TALLEI, 2013; SANTOS M., 2015). O Quadro 5 compõe os dados.

Quadro 5 - Produções por temáticas e respectivos objetos de estudo da região Nordeste

Temáticas	Produções	Objetos
Sistema de Autoria Aberto ELO (Análise, Produção ou Aplicação)	2 Barros; Caiado (2017) Barros (2018)	Análises de atividades de REA em português no ELO
Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Análise, Produção ou Aplicação)	2 Loureiro; Tallei (2013) Santos M. (2015)	Produção de REA para espanhol na plataforma Moodle; análise de três portais para inglês com REA
Tecnologias ou Recursos Digitais Abertos (Análise, Produção ou Aplicação)	1 Santos K. (2016)	Uso de aplicativos colaborativos e produção de REA por professores de português e inglês de ensino Fundamental

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda ocupando-se das produções da região Nordeste, no que se refere aos contextos de investigação, observa-se que a Formação Docente sem especificação de modalidade predomina em três (60%) estudos. Verifica-se o trabalho de Santos M. (2015), que trata da relação entre práticas curriculares abertas e o trabalho do professor sob uma configuração genérica de desenvolvimento profissional. Integrados a essa temática, encontram-se igualmente as investigações de Barros e Caiado (2017) e Barros (2018). Seguem-se os contextos de investigação, informados por respectivos autores no Quadro 6.

Quadro 6 - Contextos de investigação das produções por autores da região Nordeste

Contextos	Autores	Total
Formação Docente sem especificação de modalidade	Santos M. (2015)	3
	Barros e Caiado (2017)	
	Barros (2018)	
Formação Continuada para o ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras	Santos K. (2016)	1
Formação Inicial e/ou Continuada a distância ou semipresencial	Loureiro; Tallei (2013)	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Movendo-se para as modalidades de produções da região Sudeste, identificamos três artigos (Quadro 7). Verifica-se que a região quantifica cinco autores e quatro universidades, tendo por destaque o Estado de Minas Gerais. Nota-se a predominância da UFTM que responde por 72% do total de publicações dentre as demais universidades (UFMG, UEFN, UNICAMP). Esse dado possivelmente indica o resultado dos trabalhos realizados no projeto de pesquisa Recursos Educacionais Abertos para Leitura e Escrita de Textos nas Licenciaturas (REALPTL) e Português Livre, iniciado em 2014, na UFTM, sob coordenação de Daniervelin Pereira, com o apoio de outras instituições associadas ao projeto como, por exemplo, a UFMG e UEFN, fato que pode explicar as pesquisas institucionais em conjunto, enquadradas abaixo. Ao considerar a produção anual regional, constata-se que 2016 concentra dois artigos (66%) enquanto o ano de 2019 registra um artigo (33%). Podemos inferir que a concentração de produtividade em 2016, particularmente da UFTM e UFMG, está igualmente relacionada ao projeto de pesquisa supracitado. Dado o panorama de geração de conhecimento acadêmico advindo da região Sudeste, é possível apreender que o estado de Minas Gerais é pioneiro nas pesquisas sobre REA, particularmente no tocante ao ensino-aprendizagem de português, espanhol e inglês para licenciandos. Ainda, por estado, listamos a universidade paulista, UNICAMP, e a universidade fluminense, UEFN, com dois estudos (14%) respectivamente. Em síntese, pode-se salientar a preponderância em produtividade das universidades mineiras como decorrência, em grande medida, da parceria dos projetos supramencionados. O Quadro 7 cartografa os artigos produzidos no contexto acadêmico da região Sudeste.

Quadro 7- Produções de artigos por universidades⁵ e por autores na região Sudeste

Produções	Universidade (s)	Autor (es)	Total
Artigos	UFTM/UFTM/ UFMG	Pereira; César; Matte (2016)	3
	UFTM/UEFN/ UFTM	Pereira; Fetterman; Cesar (2016)	
	UNICAMP	Biazi (2019)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Concernente às temáticas e objetos de estudo das três produções da região Sudeste, pontua-se que a temática REA e Redes Sociais é preponderante em dois estudos (67%). Nestes, encontram-se análises na interface entre Ciência

⁵ UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro); UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais); UEFN (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro); UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

das Redes e Análise do Discurso e Ciência das Redes e Letramentos de Dados (BUZATO; TORRES, 2019), cujos construtos possibilitam que registros textuais extraídos de comunidades de ativistas de REA em redes sociais sejam traduzidos em conhecimento e informação. Sob tais escopos, o artigo de Pereira, Fetterman e Cesar (2016) examina discursivamente a definição de REA, a partir de uma sequência de postagens extraídas de uma comunidade brasileira de REA no Facebook e o artigo de Biazi (2019) centraliza-se na extração de grande volume de dados de comunidades globais de REA no Twitter, para construir significados com base no fluxo de informação e de interação das comunidades mais atuantes na rede social. O Quadro 8, a seguir, comunica os dados.

Quadro 8 - Produções por temáticas e respectivos objetos de estudo na região Sudeste

Temáticas		Produções	Objetos
REA e Redes Sociais (Dados/ Interações)	2	Pereira; Fetterman; Cesar (2016); Biazi (2019)	Comunidades de REA no Facebook e Twitter
Sistema de Autoria Aberto ELO (Análise, Produção ou Aplicação)	1	Pereira; César; Matte (2016)	Análise de atividades de português de REA no ELO

Fonte: Elaborado pelos autores.

Encaminhamo-nos para apresentação dos contextos de investigação das produções da região Sudeste. O Quadro 9 relaciona a divisão pelos contextos, sendo a Formação Docente sem especificação de modalidade representada por dois (67%) artigos e a Formação Inicial contabiliza uma (33%) pesquisa. Os dois artigos traduzem conhecimentos para o desenvolvimento profissional do professor com base em construções de conhecimentos, construídos em comunidades de educadores, seja no Facebook (PEREIRA; FETTERMAN; CESAR, 2016), seja no Twitter (BIAZI, 2019). Ilustramos os dados com o Quadro a seguir.

Quadro 9 - Contextos de investigação das produções e respectivos autores da região Sudeste

Contexto de formação nas pesquisas	Autores	Total
Formação docente sem especificação de modalidade	Pereira; Fetterman; Cesar (2016); Biazi (2019)	2
Formação inicial para ensino e aprendizagem de línguas materna e estrangeiras	Pereira; César; Matte (2016)	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dirigimo-nos para a região Centro-Oeste, com uma produção isolada (Quadro 10). A dissertação de Albuquerque (2019), publicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília (UnB), enquadra-se na temática Tecnologias Abertas no Ensino, enfocando o mapeamento de pesquisas sobre Objetos de Aprendizagem (AO) e sobre REA para ensino-aprendizagem de espanhol, em contexto de formação docente sem delimitação de modalidade de atuação. Seguem-se os dados condensados no Quadro 10.

Quadro 10 - Dados sobre trabalho dissertativo da região Centro-Oeste⁶

Produção/ Autora	Universidade	Temática	Objeto	Contexto
Dissertação	UnB	Tecnologias Abertas no Ensino (Mapeamentos)	Levantamento de pesquisas sobre Objetos de Aprendizagem e de REA para Espanhol	Formação Docente sem especificação de modalidade
Albuquerque (2019)				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Partindo para o supradito e último objetivo, i.e., identificar os conceitos de bases teórico-metodológicos predominantes por regiões, trazemos a Figura 5 em formato de nuvem dos conceitos das 25 produções. O Sul concentra-se em grande parte no Sistema de Autoria Aberto; Nordeste norteia-se, de modo geral, pelas vertentes dos Estudos de Letramentos; as bases conceituais das pesquisas no Sudeste, maioritariamente, ancoram-se na Semiótica Tensiva e o estudo do Centro-Oeste trata da Tecnopedagogia, enfocando, particularmente, os estudos sobre Objetos de Aprendizagem.

Figura 5 - Conceitos de base das produções das quatro regiões



Fonte: Elaborado pelos autores.

6 UnB (Universidade de Brasília).

Considerações finais

A presente pesquisa cartografou a produção acadêmica nacional sobre REA no contexto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, inglês, espanhol e Libras entre 2013 e 2020, possibilitando uma compreensão da trajetória do tema no domínio de abrangência da LA, destacando os resultados centrais por regiões. A Figura 6, a seguir, em um desenho integrativo, sintetiza os resultados em correspondência aos objetivos: 1) quantificar o volume geral de produções; b) estimar as produções por região e c) identificar as pesquisas predominantes por regiões nos quesitos – universidades; temáticas e respectivos objetos de estudo; contextos de investigação e conceitos de base. Adiante, discutiremos os dados da Figura 6, em relação aos seguintes aspectos: a) nível de produtividade; b) enfoques e tendências das pesquisas, para salientar o que tem sido priorizado pelos pesquisadores e traçar generalizações a partir de similaridades e dessemelhanças dos resultados.

Figura 6 - Macro cartografia dos dados predominantes das quatro regiões



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tratando-se da produtividade nacional em publicações, a Figura 6 evidencia que o cenário registra atualmente um total de 25 produções, compreendidas entre 2013 e 2020. Tais dados indicam que em sete anos a média de trabalhos atingiu três publicações e meia anuais, portanto, um volume modesto de estu-

dos acadêmicos no tema. Tal conjuntura pode ser atribuída, em certa medida, em virtude de que pesquisas no país sobre REA alinhadas ao ensino de línguas são encontradas em revistas/livros da área da educação/EAD e, particularmente, em anais de seminários/simpósios nas esferas de educação, tecnologia e sociedade; de ensino e tecnologias e outras transdisciplinares. A constatação ora manifestada corrobora o diagnóstico resultante do mapeamento de quatro anos precedentes de Costa *et al.* (2016) de que “muitas das publicações sobre o tema de REA se encontram (...) em anais de eventos, principalmente aqueles relacionados ao ensino de línguas e tecnologias” (p. 10). O reduzido montante de investigações em nível nacional está notadamente em articulação direta com a produtividade regional das universidades, conforme a Figura 6 ilustra. Observa-se o predomínio da região Sul, representada pela UCPel, com 16 (64%). Em movimento decrescente, segue-se a região Nordeste, com a UNICAP, enumerando cinco (20%); a região Sudeste, sublinhada pela UFTM, com três (12%) e uma produção (4%) para a região Centro-Oeste, contabilizada para UnB. Cabe reiterar que a concentração de trabalhos pela UCPel em âmbito regional pode ser atribuída à produtividade em nível de pós-graduação, na área de concentração em Linguística Aplicada, uma vez que a universidade responde por 12 (52%) produções na região.

Como havíamos exposto, registramos inexistência, por ora, de trabalhos acadêmicos da região Norte sobre a temática e a área em questão. Podemos inferir que os REA ainda recebem um olhar periférico, talvez silencioso, das universidades que produzem conhecimentos na grande área de Letras e Linguística diante da proposta de adoção de práticas de abertura e compartilhamento, a exemplo do modelo de produção de livros acadêmicos nacionais abertos no contexto dos cursos da área. Por outro lado, para tal empreendimento, há que se destacar que estas necessitam, paralelamente, da contraparte, i.e., incentivos governamentais, parcerias com fundações ou com iniciativa privada para gerar modalidades de práticas educacionais baseadas em tecnologias abertas. Nessa direção, podemos entrever algum indício revigorante para o ensino superior, embora, a princípio, direcionado à EAD, como a Resolução, nº 1, de 2016, parágrafo 4º, que determina que “entidades da Administração Pública direta e indireta, que financiem a educação superior a distância devem assegurar a gestão de tecnologias e recursos educacionais abertos” (BRASIL, 2016). Incorporamos o provérbio “uma andorinha só não faz primavera” do livro *Ética a Nicômano*, da filosofia de Aristóteles, uma vez que parece ressoar com a questão ora pontuada e ilustrar metaforicamente a relação compulsória de apoio entre universidades e esferas

de governos, públicas e privadas, para a redefinição de novos modelos de geração de conhecimentos, nesse caso, em especial ao foco em pauta – das tecnologias abertas no âmbito dos estudos linguísticos.

Quanto aos enfoques e tendências, destaca-se que as pesquisas das quatro regiões abordam modalidades diversas de ambientes digitais. A temática das pesquisas da região Sul (Sistema de Autoria Aberto), do Nordeste (Sistema de Autoria Aberto ELO e Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA) e do Centro-Oeste (Tecnologias Abertas no Ensino) enfocam em ambientes digitais direcionados para ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras, tendo por objetos de investigação Atividades de REA no ELO (Sul), Objetos de Aprendizagem (OA) e REA (Nordeste e Centro-Oeste), plataformas, portais e repositórios com REA (Centro-Oeste). Diferentemente das demais, a temática do Sudeste volta-se para a extração de dados textuais de ambientes de redes de interação, porém não formais, com foco para comunidades de REA em redes sociais. Podemos inferir que no quesito de temáticas e objetos de estudo, as pesquisas estão produzindo conhecimento sobre práticas e recursos abertos tanto a partir do que é realizado em ambientes formais de ensino-aprendizagem quanto em outros espaços não formais, a exemplo das redes digitais de socialização. Com efeito, as duas esferas digitais de interação formal e não formal, ora investigadas, concorrem para a sedimentação e o avanço da proposta de REA no domínio da LA.

Adicionalmente, percebe-se a convergência das pesquisas das quatro regiões para a formação docente sem especificação de modalidade (Figura 6), cuja explicação pode estar relacionada aos focos de projetos e programas de pós-graduação com os quais as pesquisas conjugam. Ainda sob o viés de enfoque e tendências, os conceitos de base das produções estão igualmente norteados pela afiliação dos pesquisadores às linhas de pesquisa e projetos alinhados às demandas de programas de pós-graduação. Vê-se, pois, que as produções do Sul se agregam em torno do aparato teórico-metodológico de Sistema de Autoria Aberto, alvo de projetos da área de estudos em LA da UCPel. As pesquisas do Nordeste, particularmente da UNICAP, no âmbito da pós-graduação em Ciências da Linguagem, dialogam com vertentes dos Estudos de Letramentos. Na região Sudeste, figuram artigos assentados em bases de análise do discurso, em especial na Semiótica Tensiva, a partir de pesquisadores com formação em LA e campos transdisciplinares. O registro isolado de uma pesquisa da região Centro-Oeste, oriunda da Pós-graduação em Linguística Aplicada da UnB, ampara-se no construto abrangente da Tecnopedagogia, com ênfase para o viés teórico-metodo-

lógico de Objetos de Aprendizagem. Tendo em vista os resultados gerados pela cartografia da produção nacional, estes permitem enumerarmos alguns pontos que podem auxiliar no fortalecimento da parceria Ensino de Línguas e REA:

1) Integração de REA em modalidades de Formação Inicial: necessidade de inserção de disciplinas específicas nas licenciaturas, sejam elas presenciais, semi-presenciais ou a distância, para aprendizado técnico, metodológico e didático sobre o uso de softwares livres, recursos e ferramentas digitais abertas para atuação no trabalho docente com línguas, operando com conteúdos curriculares ancorados pelas tecnologias abertas, bem como de produção de pesquisas para construção de conhecimento.

2) Oferta de projetos de REA em contextos de Formação Continuada: desenvolvimento de maior número de propostas de programas ou projetos para contextos de docência no ensino superior e educação básica, visando incentivo e, principalmente, preparo para adoção de ecossistemas de tecnologia aberta, especialmente no ambiente das licenciaturas e na educação escolar.

3) Produção de conteúdos multisemióticos mediados por REA: necessidade de utilizar as possibilidades de autoria e experimentação com práticas abertas, gênese da iniciativa de REA, para ancorar configurações de ensino que podem ir além da clássica “inclusão da tecnologia no ensino da linguagem verbal, tanto em sua variedade escrita e oral” e oportunizar “práticas que estejam relacionadas aos usos que as diferentes comunidades fazem da tecnologia” (LIMA-LOPES, 2017, p. 1477) e, com isso, viabilizar “a real experiência dos aprendizes e sua inserção dentro de uma realidade multimodal” (LIMA-LOPES, 2017, p. 1467).

Pode-se afirmar que REA em LA é uma nova seara que se abre permitindo caminhos de experimentação na produção de conhecimentos por meio de pesquisas e práticas didático-pedagógicas que passam por uma resignificação a partir das características inerentes ao objeto em foco – produção autoral, remixagem, colaboração e compartilhamento. Enfim, trazer REA para o campo de pesquisas e de aplicação na LA significa desenvolver ação sistêmica na elaboração de novos conhecimentos para os estudos da linguagem e para a iniciativa de abertura na educação. A integração de REA em LA fortalece, agrega e amplia o encadeamento de nós na rede de construção de novas percepções e compreensões sobre a evolução do ensino de línguas. Lembrando que a força motriz da LA reside em sua natureza aberta, dialógica e conciliadora com outros exercícios teóricos, justamente, por assim dizer, em compatibilidade com a filosofia de abertura, colaboração e experimentação proposta pelo movimento aberto no ensino.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao CNPq (processo 422111/2018-0) pelo apoio financeiro a esta pesquisa e à Prof.^a Dr.^a Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUCSP) pela leitura de versão anterior deste trabalho.

Referências

- ALBUQUERQUE, A. P. C. **Aprender a aprender Tecnopedagogia**: autonomia e trilhas de aprendizagem na aula de Espanhol. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, 2019.
- AMIEL, T. *et al.* **Recursos Educacionais Abertos (REA)**: um caderno para professores. Campinas, SP: Educação Aberta, 2011.
- BARROS, F.; **Recursos educacionais abertos (REA)**: um estudo da transposição didática e informática no ensino de língua on-line (ELO). 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, 2018.
- BARROS, F. R. A. R.; CAIADO, R. V. R. Língua Portuguesa na web 3.0: relações complexas de ensino por meio dos recursos educacionais abertos (REAs). **Entremeios - Revista de Estudos do Discurso**. v. 15, p. 247-266, jul./dez. 2017.
- BEVILÁQUA, A. F. **Linguagens e tecnologias a serviço de uma ética maior**: a produção de recursos educacionais abertos no viés dos letramentos críticos. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, 2017.
- BEVILÁQUA, A. F.; COSTA, A. R.; FIALHO, V. R. Made in Brazil: inovações tecnológicas no âmbito de um sistema de autoria aberto para o ensino de línguas. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 8-29, 2020.
- BEVILÁQUA, A. *et al.* Ensino de línguas Online: um sistema de autoria para a produção e adaptação de Recursos Educacionais Abertos. **Calidoscópico**, São Leopoldo, vol. 15, n. 1, p. 190-200, jan./abr. 2017.
- BEVILÁQUA, A. F.; LEFFA, V. J.; KIELING, H. S. Espanhol como língua estrangeira (E/LE), acción poética e xenofobia: uma experiência pedagógica com um recurso educacional aberto na perspectiva dos letramentos críticos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 58, n. 2, p. 759-778, 2019.
- BIAZI, T. M. D. Comunidades #REA: análise de seus rastros no Twitter. **Texto Livre - Linguagem e Tecnologia**, v. 12, n. 3, p. 69-92, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Res. nº 1. Brasília, DF, 2016.
- BUZATO, M. E. K. Critical Data Literacies: going beyond words to challenge the illusion of a literal world. In: TAKAKI, N. H.; MONTE MOR, W. (Org.). **Construções de sentido e letramento digital**

crítico na área de línguas e linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017, p. 119-142.

BUZATO, M. E. K; TORRES, C. C. Dadificação e transdisciplinaridade nos estudos do letramento: o jornalismo de dados como contexto de pesquisa. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, v. 1, n. 49, p. 128-141, jul./set. 2019.

CANTO, C. G. S.; DUARTE, G. B. Interatividade e adaptabilidade: reflexões sobre a ferramenta ELO Cloud e suas potencialidades no ensino de línguas. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, vol. 13, n. 3, 971-991, jul./set. 2019.

COSTA, A. R. Tecnologias educacionais para o ensino e a aprendizagem de libras: onde estão os recursos educacionais abertos? **Revista Trama**, v. 15, n. 35, p. 97-108, 2019.

COSTA, A. R. **Professores de línguas “na” e “em” rede?:** formação continuada de educadores para práticas abertas de (re)produção de materiais didáticos online. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, 2016.

COSTA, A. *et al.* Contribuindo com o estado da arte sobre Recursos Educacionais Abertos para o ensino e a aprendizagem de línguas no Brasil. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**, v. 20, n. 1, p. 1-20, 2016.

COSTA, A.; FIALHO, V. Ontem, hoje e amanhã: sobre a web e as ferramentas colaborativas emergentes para o professor de língua estrangeira. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, vol. 11, n. 1, p. 147-173, jan./mar. 2017.

COSTA, A.; PY, L. O; FIALHO, V. Opções em recursos educacionais abertos para o ensino de Espanhol no Brasil, **Hipertextus Revista Digital**, Recife, v. 17, p. 82-96, nov. 2017.

DUARTE, G. B. Gamificação na aprendizagem de inglês: uma análise sobre Recursos Educacionais Abertos, Motivação e Feedback. **Linguagem & Ensino**, v. 22, n. 4, p. 1040-1062, out./dez. 2019.

DUARTE, G. B. **Eventos complexos de letramentos na aprendizagem de Inglês:** relações entre práticas de letramentos, gamificação e motivação. 2017. 166 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, 2017.

GREEN, C. Open Licensing and Open Education Licensing Policy. In: JHANGIANI, R.; BISWAS-DIENER, R. **Open: The Philosophy and Practices that are Revolutionizing Education and Science.** London: Ubiquity Press, 2017, p. 29-41.

HEREDIA, J. **Recursos educacionais abertos:** mapeamento da comunicação científica, 2015. 1992 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

HILTON, J.; WILEY, D. A. The Creation and Use of Open Educational Resources. **Christian Higher Education**, v. 9, n. 1, p. 49-59, 2009.

LEFFA, V. Uma outra aprendizagem é possível: colaboração em massa, recursos educacionais abertos e ensino de língua. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, vol. 55, n. 2, p. 353-377, maio/ago. 2016.

LIMA-LOPES, R. E. Mídia e Comunicação: reflexões e possibilidades para o ensino e aprendizagem de língua. **ASSIBERCOM - Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação.** XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, p. 1463-1480,

2017.

LOUREIRO, V.; TALLEI, J. A plataforma Moodle e os recursos educacionais abertos: uma proposta de ensino de espanhol como LE. **Interdisciplinar. Revista Interdisciplinar em Língua e Literatura**. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, Ano VIII, v. 17, p. jan./jun. 2013.

MARZARI, G. Q. **Quem me ensinou o inglês que eu ensino?**: a influência das tecnologias digitais na constituição da identidade do professor de línguas do século XXI. 2014. 229 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, 2014.

MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar** (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PEREIRA, D. M.; CÉSAR, D. R.; MATTE, A. C. F. Uma análise de recursos educacionais para ensino de língua portuguesa: ELO e Redigir. **Signo**, v. 41, n. 71, p. 13-26, maio/ago. 2016.

PEREIRA, D.; FETTERMANN, J.; CÉSAR, J. O que são recursos educacionais abertos? Limites e possibilidades em discursos. **Calidoscópio**, São Leopoldo, vol. 14, n. 3, p. 458-465, set./dez. 2016.

SANTOS, A. I. **Open Educational Resources in Brazil: State-of-the-art, Challenges and Prospects for Development and Innovation**. Moscow: UNESCO, 2011.

SANTOS, K. C. P. **Arquiteturas pedagógicas como dispositivos de formação de professores em práticas multiletradas por meio das tecnologias digitais**. 2016. 217 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

SANTOS, M. M. **Portais de iniciativa REA: contribuições para o ensino e aprendizagem de inglês na contemporaneidade**. 2015. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia: UESC, 2015.

VARGAS, M. S. **Recursos Educacionais Abertos: aspectos jurídicos e econômicos da produção de materiais de ensino de língua estrangeira sob licença Creative Commons**. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, 2018.

WILEY, D. A. **The Access Compromise and the 5th R**. 2014. Disponível em: <http://opencontent.org/blog/archives/3221>. Acesso: 16 out. 2020.

Sobre os autores

Rodrigo Esteves de Lima-Lopes - Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo; Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPG-LA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Campinas-SP. E-mail: rll307@unicamp.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1654734521861377>; OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-3681-1553>.

Terezinha Marcondes Diniz Biazi - Doutoranda em Linguística Aplicada/IEL/UNICAMP. Mestre em Letras-Inglês e Literatura correspondente pela Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC). Professora do Curso de Licenciatura Letras-Inglês e suas Literaturas, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná; E-mail: emebiazi@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8355393342518924>; OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-8599-8786>.